

# **Com as bandeiras na rua ninguém pode nos calar: Memórias do 15 de maio de 2019 na Ilha Rebelde do Maranhão**

**Ronaldo Barros Sodré**

Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, Pará, Brasil.  
e-mail: ronaldo-sodr@hotmail.com

## **Resumo**

A história e experiências das lutas sociais podem ser reveladas pela fotografia. O registro de um momento se eterniza, mantém vivo o filme. Nessas memórias fotográficas resgatamos as manifestações de 15 de Maio de 2019 no nosso cenário, a Ilha Rebelde do Maranhão. A primeira parte do texto consiste em explicar esse epíteto de São Luís. Seguidamente, apresentamos algumas imagens e descrições que ajudam mostrar as dimensões do 15M. Ao final, registra-se a importância desse tipo de manifestação diante do quadro em que se encontra o Brasil.

**Palavras-chave:** São Luís; Maranhão; manifestações; 15M.

## **With flags in the street no one can silence us: Memories of May 15<sup>th</sup>, 2019 on the Rebel Island of Maranhão**

## **Abstract**

The history and experiences of social struggles can be revealed through photography. The record of a moment is eternalized, it keeps the film alive. In these photographic memories we rescue the demonstrations of May, 15<sup>th</sup>, 2019 in our setting, the Rebel Island of Maranhão. The first part of the text consists in explaining this epithet of São Luís. Next, we present some images and descriptions that help show the dimensions of the 15M. At the end, we register the importance of this type of manifestation in face of the framework in which Brazil finds itself.

**Keywords:** São Luís; Maranhão; manifestation; 15M.

## **Con las banderas en la calle, nadie nos puede callar: Memórias del 15 de mayo de 2019 en Ilha Rebelde do Maranhão**

## **Resumen**

La historia y las experiencias de las luchas sociales se pueden revelar a través de la fotografía. El registro de un momento es eterno, mantienen viva la película. En estas memorias fotográficas, rescatamos las manifestaciones del 15 de mayo de 2019 en nuestro escenario, Ilha Rebelde do Maranhão. La primera parte del texto es para explicar este epíteto de São Luís, a continuación presentamos algunas imágenes y descripciones que ayudan a mostrar las dimensiones del 15M. Al final, se registra la importancia de este tipo de manifestaciones ante la situación en la que se encuentra Brasil.

**Palabras clave:** São Luís; Maranhão; manifestaciones; 15M.

### Nota sobre a “Ilha Rebelde”

Com as bandeiras na rua  
Ninguém pode nos calar.  
E quem nos ajudará  
A não ser a própria gente  
Pois hoje não se consente esperar.  
Somente a rosa e o punhal.  
Somente o punhal e a rosa  
Poderão fazer a luz do sol brilhar.  
E diga sim...  
A quem nos quer acolher,  
Mas se for pra nos prender  
Diga não...  
(Oração Latina<sup>1</sup>, Cesar Teixeira)

## Introdução

As apurações das eleições para governador do Maranhão no ano de 1950 levavam a crer que o candidato Saturnino Bello seria o vitorioso, não fosse a anulação pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de 16 mil votos da capital São Luís, que fizeram Eugênio Barros (PST), candidato ligado a Vitorino Freire<sup>2</sup> a ultrapassar o opositor por 6 mil votos. A oposição passou a defender a realização de eleições suplementares, mas Saturnino Bello veio a falecer em janeiro de 1951, dando início a uma das maiores greves da história do Maranhão, a Greve de 1951 (BUZAR, 1998 apud COSTA, 2001).

De acordo com Costa (2001) a cidade de São Luís ficou completamente paralisada nos meses de fevereiro/março (cerca de 15 dias) e setembro/outubro (cerca de 20 dias), com um contingente diário de, no mínimo, 3 a 4 mil pessoas na “Praça da Liberdade” (Praça João Lisboa). Alguns sindicatos (gráficos, estivadores, ferroviários), se incorporaram ao movimento político. A insegurança, a perplexidade e medo fizeram com que as indústrias, comércios e bancos fechassem as portas, o porto e os transportes urbanos também paralisaram suas atividades.

Pela rejeição à oligarquia vitorinista e pelo oposicionismo que veio resultar mais tarde na queda do PSD com a eleição do jovem José Sarney (promessa de renovação da política e da “libertação do Maranhão”), São Luís ficou conhecida como Ilha Rebelde. Nas palavras de Costa, a Greve de 1951, culminou para esse cognome, com

---

<sup>1</sup> A composição do cancionário maranhense do ano de 1982 ainda hoje se faz presente nas principais manifestações populares na Ilha.

<sup>2</sup> Natural do estado de Pernambuco, Vitorino de Brito Freire (1908 -1977) foi um dos maiores expoentes da política maranhense. Freire transitava nas altas esferas administrativas do país e teve prestígio com vários presidentes da República. No Maranhão ele controlava os poderes públicos e privados e na política exercia tutela sobre muitas esferas, sendo considerado um dos maiores oligarcas da história do estado.

[...] a ideia-imagem de São Luís enquanto Ilha Rebelde, povoada por irredutíveis maranhenses livres em luta incansável contra o invasor estrangeiro e seus associados locais. São Luís, no imaginário oposicionista, torna-se a cidade “mais livre e culta” do país, síntese das tradições regionais. Cidade onde a **palavra liberdade** e os **velhos costumes** adquirem plena significação, impregnando pessoas e lugares. Convém ressaltar que vários epítetos foram utilizados no decorrer do processo político para representar a ilha de São Luís e o próprio movimento das oposições – tais como **Ilha Heróica, Ilha Indomável, Ilha Insubmissa** – contudo, a ideia-imagem que prevaleceu até os nossos dias foi a de Ilha Rebelde, breve instante de cristalização no interior do magma formador dos imaginários sociais (COSTA, 2001, p.88, grifos do autor).

A construção dessa imagem tem inspiração na realidade e se confirma em tantos outros eventos. Uma outra greve memorável foi a da Meia-Passagem de 1979 que resultou na sanção e vigor da Lei que permite a meia passagem no transporte coletivo municipal. A greve foi uma das maiores mobilizações da história maranhense e contou com a participação de cerca de 20 a 25 mil estudantes, que mesmo em meio a forte repressão policial, resistiram e conquistaram o benefício ainda hoje em vigor.

O imparcial (2017) fez levantamento que mostra São Luís como palco de diversas greves e manifestações que sucederam a de 1951. Recordam-se a Greve dos Bancários (1985), a Greve dos Lavadores e Manobreiros de Automóveis (1989), a Greve dos motoristas e cobradores de ônibus (1990), Greve dos Jornaleiros (1989) Greve dos Camelôs (1993), Greve dos frentistas e transportes de combustíveis (1995).

A atuação dos movimentos que consomem, produzem e transformam o espaço na Ilha Rebelde, não estão na memória apenas de tempos distantes. Por meio da luta, da resistência e sua própria existência, são muitos os registros de ações que continuam a fazer justiça a tal denominação. Se os movimentos existem consubstanciados ao seu tempo, é de esperar que as bandeiras levantadas estejam associadas a velhas (persistentes) e novas questões de uma sociedade.

## **A bandeira da educação**

Enquanto as entidades associativas e sindicais de docentes maranhenses surgem no contexto da redemocratização do país, o movimento estudantil ludovicense é mais longo e traz em si uma trajetória marcada de lutas e conquistas que repercutiram diretamente no cenário político estadual. Sabe-se que os desafios da educação no Brasil são numerosos e que as lutas são convites à participação de toda estrutura escolar, pois, via de regra, elas impactam toda a comunidade. A título de exemplo, sabe-se que a questão salarial dos docentes influencia diretamente na qualidade do ensino; da mesma forma o aumento do valor das passagens; a falta de limpeza do ambiente escolar; a redução da merenda, entre outros.

O 15 de maio é um desses eventos coletivos em que Paulo Freire enxerga a esperança de transformação da sociedade a partir da luta, de acordo com esse estudioso:

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais (FREIRE, 1992, p. 3).

O 15M (como também ficou conhecido), foi marcado por ser as primeiras grandes manifestações contra as medidas do primeiro ano de governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro. Em todo o país, milhares de estudantes, professores e cidadãos em geral, foram as ruas contestar o corte de 30% do orçamento para atividades essenciais das universidades e que afetavam diretamente as pesquisas, o corte de bolsas de pós-graduação, o pagamento de servidores terceirizados, a higiene, luz e água das Instituições de Ensino Superior.

Em São Luís, os organizadores estimaram a presença de 20 mil pessoas nas manifestações (G1-MA, 2019). A concentração de trabalhadores da educação, estudantes e população em geral ocorreu no início da tarde no Complexo Deodoro, no Centro de São Luís. Palco de diversas manifestações de caráter popular da história da cidade até mesmo do país, a sua proximidade com instituições de ensino de todos os níveis faz com que as manifestações tenham forte adesão do movimento estudantil.

Na foto 01, uma grande quantidade de estudantes (secundaristas e universitários) se voltam para a Biblioteca Benedito Leite e gritam palavras de ordem no Complexo Deodoro. Chama atenção a grande quantidade de mulheres em primeiro plano, algumas com os rostos pintados com o espelho de vênus (símbolo do feminismo). Outros jovens seguraram cartazes e faixas que expressam reivindicações na área da educação, com ironia reproduzem trechos de falas de governantes, reforçam a importância da educação e lembram personagens importantes das lutas populares, como a vereadora assassinada Marielle Franco.

Foto 01: Concentração de estudantes no Complexo Deodoro



Fonte: Sodré, 2019.

A foto 02 possui uma grande carga simbólica, pois traz a figura do Estado e de manifestantes. Dois policiais que integram a equipe responsável pela segurança das manifestações observam duas mulheres de diferentes idades caminhando, as duas vestem roupas vermelhas, uma delas usa a camisa do Movimento Lula Livre. Cabe a informação que não houveram confrontos entre a polícia e manifestantes no evento.

Foto 02: A “balbúrdia” pede passagem



Fonte: Sodré, 2019.

Depois de reunidos por cerca de duas horas, os manifestantes caminharam em direção a Rua Rio Branco para iniciar um trajeto de 2,5 km até o Centro Histórico de São Luís. Na Foto 03 é possível ver uma grande quantidade de manifestantes de movimentos sociais e partidos políticos que caminham em direção a Avenida Beira Mar, uma das principais vias de acesso do Centro à área nobre da cidade, o trânsito na região foi bloqueado por cerca de uma hora. Carros de som foram utilizados e os manifestantes faziam usos para realizar críticas, principalmente as políticas do governo Bolsonaro e do seu então ministro da educação, Abraham Weintraub.

**Foto 03: A força das ruas em direção à Avenida Beira Mar**



Fonte: Sodré, 2019.

Na Foto 04, um registro do final da tarde, quando os manifestantes estavam na Avenida Beira Mar chegando ao Centro Histórico de São Luís. Os manifestantes se dividiram nas praças Nauro Machado e dos Catraieiros, bem como em algumas ruas do Centro. Na ocasião bandas e grupos alternativos realizavam apresenta es e alguns movimentos aproveitavam para criar uma agenda política de atos que visavam seguir com manifesta es como as daquele dia.

Foto 04: A multidão à Beira Mar



Fonte: Sodré, 2019.

As memórias das manifestações de caráter popular são indispensáveis para o processo de transformação da sociedade. Sem a preservação da história, se esquece os ensinamentos do passado e se perde a vitalidade na luta, ou nas palavras de Bogo (2012, p. 478) “os tempos passados ensinam que, desorganizados e dispersos, os povos não têm força, ânimo ou condições de enfrentar os criadores da violência. Ao contrário, quando se adota uma postura ativa no mundo, a vida consciente é sempre ação[...]”.

Dois anos depois do 25 de maio de 2019, o desmonte de políticas públicas historicamente conquistadas por meio das lutas sociais é ainda maior. A agenda neoliberal e pós-fascista (FERNANDES *et al*, 2020) segue em curso e somada a crise sanitária da Pandemia de Covid-19, pode-se falar também de crises política, econômica, ambiental, entre outras. Todas elas são convites ao retorno as ruas, que progressivamente, mesmo diante da pandemia, começam a ganhar agendas na Ilha Rebelde e em muitas outras cidades brasileiras.

## Referências

BOGO, Ademar. Mística. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 1. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. P. 475-479.

COSTA. Wagner Cabral da. **Sob o signo da morte: decadência, violência e tradição em terras do Maranhão**. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas - SP, 2001



Fernandes, Bernardo Maçano; Cleps Junior, João; Sobreiro Filho, José; Leite, Acácio. Zuniga; Sodré, Ronaldo Barros. **A questão agrária no primeiro ano do governo Bolsonaro**. Boletim DATALUTA. V.22, p.2 - 14, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Conheça as greves mais famosas do Maranhão. **O Imparcial**, São Luís - MA, 17 de abril de 2017. História. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/04/conheca-greves-mais-famosas-maranhao/>. Acesso em 14 de julho de 2021.

---

### Sobre o autor

---

**Ronaldo Barros Sodré** – Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos em Dinâmicas Territoriais (GEDITE) e do Núcleo de Estudos e Projetos Agrários sobre Desenvolvimento, Espaço e Conflitualidades (NEADEC). **OrcID** – <https://orcid.org/0000-0002-4643-2103>

---

### Como citar esta memória fotográfica

---

SODRÉ, Ronaldo. Notas/Memórias Fotográficas: Com as bandeiras na rua ninguém pode nos calar. Memórias do 15 de maio de 2019 na Ilha Rebelde do Maranhão. **Revista NERA**, v. 24, n. 61, p. 210-218, Dossiê I ELAMSS, 2021.

---

Recebido para publicação em 31 de fevereiro de 2020.

Devolvido para revisão em 07 de junho de 2020.

Aceito para publicação em 17 de fevereiro de 2021.

---